

PISCICULTURA EM TANQUES REDES: UMA NOVA FORMA DE PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

Vinicius Paschoal Belon - UFMS

vini.geo@bol.com.br

Conceição Aparecida Queiroz Gomes - UFMS

cqgomes@ceul.ufms.br

RESUMO

O presente trabalho consiste em relatar a tendência da atividade pesqueira no município de Três Lagoas - MS. Neste município encontra-se um número significativo de famílias (ribeirinhos) dependentes direta ou indiretamente da pesca. Estas famílias vêm se sustentando através desta atividade realizada no rio Paraná, anteriormente à construção das Barragens de Jupia e Porto Primavera que de certa forma representam um empecilho para atividade, principalmente àqueles ligados ao ciclo de vida das diversas espécies de peixes. Também se buscou identificar as tendências ou planos de desenvolvimento para a região em estudo, entre eles: a introdução da piscicultura como alternativa econômica a fim de superar as dificuldades da sobrepesca.

Deste modo, pretendeu-se traçar possíveis correlações existentes entre a construção das usinas hidroelétrica de Jupia e posteriormente a de Porto Primavera que de certa forma afetaram a pesca artesanal levando-a a decadência e obrigando os pescadores a utilizarem novas técnicas de produção de peixes, aproveitando assim o novo ambiente proporcionado pelos reservatórios das usinas (enormes lâminas de água).

A piscicultura em tanques-redes foi introduzida pela Associação de Pescadores de Jupia, pelas exigências de uma nova dinâmica territorial que vem se consolidando pelos sistemas técnicos atuais e pelas novas práticas sócio espaciais.

Palavras-chave: Três Lagoas; novas dinâmicas territoriais; atividade pesqueira; alternativa econômica.

INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, com uma área de aproximadamente 35 milhões de hectares, tem seu território dividido em quatro mesorregiões e onze microrregiões geográficas que agregam 78 municípios (IBGE, 2005).

Estima-se que 270 mil hectares da área do Estado estejam coberta por água, constituída basicamente por rios, córregos, lagoas e outros cursos da água. Esta massa de água estaria segundo estimativas da

SEPLAN-MS, (Secretaria de Planejamento de Mato Grosso do Sul), distribuídas quase que igualmente entre a bacia hidrográfica do Paraná e a bacia do Paraguai.

A bacia hidrográfica do Paraná, essencialmente de planalto, apresenta o rio Paraná como principal curso, oferecendo potencial hidroelétrico. Com uma extensão de 2,7 mil quilômetros, dos quais 620 Km localizados ao longo da divisa de Mato Grosso do Sul com os estados de São Paulo e Paraná. O rio Paraná é um rio cujas águas pertencem à União segundo a Constituição Federal em seu Capítulo II e Artigo 20º.

Na bacia hidrográfica do Paraná, as terras inundáveis são representadas pelas planícies aluviais do rio Paraná e seus afluentes. Na região de fronteira com o estado de São Paulo, a companhia energética, CESP, construiu as Usinas hidroelétricas de Jupιά e Ilha Solteira, integrando o complexo Urubupungá, e posteriormente a Usina de Porto Primavera (SEPLAN, 2002).

As áreas inundadas para estas construções, representam um significativo incremento de massa d'água no estado de Mato Grosso do Sul. O reservatório de Ilha Solteira tem cerca de 120 mil hectares de área inundada, o de Jupιά em torno de 38 mil hectares, já para o de Porto Primavera, algo previsto em torno de 250 mil hectares.

O município de Três Lagoas está situado no extremo leste do Estado de Mato Grosso do Sul, faz parte dos municípios que integram a bacia do rio Paraná, e está localizado entre as coordenadas geográficas 19°30' e 21°05'27"S e 51°30'12" e 52°30'W e faz divisa com o Estado de São Paulo sendo separado por meio de uma fronteira natural, o rio Paraná. O município possui uma área de 9.841 Km² e ainda pode contar em seu entorno com os rios Sucuriú e Verde. Contudo, as atividades ligadas ao potencial aquático merecem destaque, entre elas a pesca. O município é constituído de vários bairros, Jupιά é um deles, e está localizado no sudeste de Três Lagoas, na margem direita do rio Paraná e uma parcela significativa de seus moradores dependem direta e indiretamente da pesca.

DESENVOLVIMENTO

A partir do represamento pela barragem de Jupιά e posteriormente de Porto Primavera, ambas no rio Paraná entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, a atividade pesqueira teve uma significativa decadência, pois os represamentos mudaram a dinâmica natural do rio, alterando os aspectos físicos químicos e biológicos, da água. As características ambientais dos lagos formados pelas Barragens, estimulam novas dinâmicas territoriais e o uso de novas técnicas por parte de comunidades ribeirinhas, buscando formas alternativas de sobrevivência, entre elas a utilização de tanques-rede, visando à produção de peixes em cativeiro.

Diante de novas dinâmicas territoriais que torna o meio natural cada vez mais artificializado, a introdução de novas técnicas de capturas, produção e preservação se tornam essencial para manutenção da atividade pesqueira, entre elas, a piscicultura. Santos (1997) reforça essa situação quando diz que as relações existentes entre sociedade e natureza por conta de uma nova dinâmica territorial forçam a substituição de antigas técnicas de produção para outras atuais, estas que tem por objetivo satisfazer as

necessidades de organização espacial e de mercado, levando em consideração um espaço cada vez mais tecnificado, artificializado em substituição do natural, visando sempre a sustentabilidade do ambiente. Sendo assim, as comunidades de pescadores profissionais necessitam de novas técnicas para não serem marginalizados pelo sistema vigente, onde a organização espacial, o baixo custo de produção, qualidade dos produtos e logística mercadológica não podem de maneira alguma ser esquecidas e tendem constantemente a serem motivos de preocupação, isto faz com que o conhecimento e o domínio da ciência atrelada a técnica seja a base produtiva e alternativa para superarem crises constantes; para SANTOS, (1997, p.194):

Uma nova dinâmica de diferenciação se instala no território. Em primeiro lugar, distinguem-se zonas servidas pelos conhecimentos e áreas desprovidas dessa vantagem. E dentro das próprias áreas “conhecidas” as empresas se distinguirão pela sua maior capacidade de utilização de informações.[...]. O mesmo raciocínio conduz a admitir que, numa mesma área assim instrumentalizada a diferença de oportunidades entre os produtores tende a aumentar rápida e brutalmente, após a instalação dos novos recursos técnicos-científicos de conhecimento.

Esta modalidade de piscicultura em tanques-rede é a técnica mais recente de produção, consiste em confinar os peixes em gaiolas flutuantes, sua maior vantagem é a interação direta com o meio aquoso, renovando sua água constantemente. Além dos peixes soltos no meio natural se beneficiarem com a ração que inevitavelmente sobra do consumo dos peixes confinados, é importante também o seu relativo baixo custo de instalação e manutenção.

Dentro do contexto, a necessidade do uso de novas técnicas e também organização da comunidade é vital, sendo primordial para manutenção da comunidade pesqueira, uma vez que seu poder de barganha se intensifica, Santos (1997, p 14), explica sobre esta formação quando diz: “a organização existe, exatamente, para prolongar a vigência de uma dada função, de maneira a lhe atribuir uma continuidade e regularidade que sejam favoráveis aos detentores do controle da organização”.

A piscicultura em tanques-rede é uma técnica de cultivo intensivo, relativamente barata e simples se comparada à piscicultura tradicional em viveiros de terra. Essa técnica pode ser utilizada em uma grande variedade de ambientes aquáticos, dispensando o alagamento de novas terras e reduzindo os gastos com a construção de viveiros. No entanto, além de desenvolver um sistema de cultivo adequado à região, é preciso conhecer as espécies mais promissoras para este sistema, evitando prejuízos de tempo e dinheiro.

A instalação de tanques-rede é dada com o apoio de órgãos competentes, como o IDA/TERRA (Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul) que é órgão responsável pela assistência técnica à piscicultura, proporcionam um melhor rendimento e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida dos pescadores envolvidos, podendo assim sentir os impactos do uso da ciência atrelada a tecnologia, modificando suas vidas pela não marginalização em relação ao sistema.

Uma das razões do rápido crescimento da piscicultura está no desenvolvimento de tecnologia adaptada às espécies produzidas, o uso das rações comerciais na produção, isto também tem gerado renda, pois, o uso de rações comerciais tem crescido, significativamente, nos últimos anos, estimulando o crescimento e novas fábricas, fomentando assim a cadeia produtiva.

O uso da tecnologia na piscicultura, não implica, necessariamente, em utilizar modernos equipamentos ou produtos de última geração, mas simplesmente, abandonar as práticas rudimentares ou pouco eficientes de produção, respeitando normas básicas de manutenção da qualidade da água, da construção de tanques e da biologia das espécies a serem cultivadas.

A piscicultura é uma forma de aqüicultura, que é a produção de organismos aquáticos para fonte de proteína, também é incentivada pelo desenvolvimento da pesca esportiva em “pesqueiros”, pois fornecem peixes que necessitam em seus tanques. Segundo a FAO, citado por Michells (2003) a produção aqüícola mundial chegou a 28 milhões de toneladas em 1995. E no Brasil esta atividade movimentou mais de R\$200 milhões em 1998.

Nos estados brasileiros, o gerenciamento de recursos hídricos é extremamente variado, principalmente quanto à existência de órgãos ou entidades específicas de meio ambiente, responsáveis pelos direitos de uso dos recursos naturais, no estado de Mato Grosso do Sul, o órgão responsável, como na maior parcela dos estados do Brasil é o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), juntamente com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e a Polícia Militar Ambiental (PMA).

De acordo com MICHELLS (2003), a piscicultura que envolve a produção de peixes em tanques-rede vem se expandindo em Mato Grosso do Sul. Com o crescimento de estabelecimentos de pesque-pague, na década de 1990, que passaram a ser grandes consumidores de peixes e de várias espécies produzidas em escala comercial, portanto cresceu também o número de produtores. Mato Grosso do Sul, produz principalmente espécies nativas, como pacu, tambaqui e o pintado. Entretanto, é o Estado que mais produz tilápia na região Centro-Oeste. Apesar do Estado (MS) ter participação relativa na produção nacional, nos últimos anos, a piscicultura vem se impondo como uma atividade econômica em franco desenvolvimento.

O Estado brasileiro tem incentivado a produção através da criação da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Previdência da República (SEAP/PR) criada pôr Medida Provisória nº103 de 1º de Janeiro de 2003, que tem pôr objetivo, formular políticas e diretrizes para o desenvolvimento e o fomento da produção pesqueira e aqüícola, organizar e manter o Registro Geral da Pesca, estabelecer medidas para o aproveitamento sustentável dos recursos pesqueiros. Apoiar a produção, circulação e o consumo do pescado, articular programas racionais de exploração da aqüicultura em águas públicas e privadas, melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social das famílias envolvidas no setor pesqueiro e aqüícola.

Segundo a SEAP/PR, o Brasil tem um imenso potencial hídrico ainda subutilizado, é detentor de aproximadamente 12 % da água doce disponível do planeta; sendo que 5,5 milhões de hectares estão em reservatórios e barragens.

A SEAP/PR, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, decidiu liberar o limite máximo de 1% da área superficial dos corpos d'água de domínio da União, este 1% seria por precaução, por meio do decreto-lei 4.895 de 25/11/2003 e regulamentou pela IN Interministerial nº 06 de 31 de maio de 2004. Criação de uma nova estrutura fundiária, em corpos de água, através da figura dos Parques Aquícolas. Parques Aquícolas são, espaços físicos contínuos em meio aquático, delimitado, que compreende um conjunto de áreas aquícolas. Um espaço previamente delimitado para execução das atividades produtivas de maneira regularizada tanto no âmbito ambiental quanto no fundiário. Área Aquícola: são as áreas destinadas a projetos de aqüicultura, individuais ou coletivos.

Existem algumas áreas de preferência, para aplicação de parques aquícolas são áreas destinadas a acolher projetos prioritários para integrantes de populações tradicionais em programas de inclusão social. Visam dar oportunidade às populações tradicionais, impactadas por barragens, minis e pequenos produtores rurais

A tecnologia usada para desenvolvimento da atividade já existe, como já foi mencionada, é o cultivo intensivo em estruturas flutuantes do tipo tanque-rede ou gaiola, de maneira regularizada tanto no âmbito ambiental quanto no fundiário, as espécies permissionadas são dadas pela IN 145-N. O uso dágua é dada pelo sistema de loteamento, estrutura semelhante a condomínio. Não existe a figura do proprietário. A autorização de uso se dá pôr concessão do espaço físico. E tem a SEAP/PR como detentora da gestão ou pôr entidades delegadas.

Os critérios a serem utilizados são praticar a aqüicultura respeitando critérios de ordenamento, localização e preferência, através dos procedimentos: como delimitação da área do empreendimento; descrição das técnicas a serem utilizadas no cultivo; descrição da infra-estrutura associada a ser utilizada pelos produtores; inserção regional.

Para realização do projeto a SEAP/PR tem como metas,

- desenvolvimento sustentável;
- aumento da produção brasileira de pescado;
- geração de novos empregos e renda;
- inclusão social e
- segurança alimentar

Portanto, é importante ressaltar que a aqüicultura passa daí a ser vista como uma atividade que impulsiona a preservação dos recursos hídricos. Com isso aumenta o incentivo a ações de saneamento básico e preservação das matas ciliares, além do estímulo à percepção do múltiplo uso da água como bem público, pois da qualidade ambiental depende a produção e a produtividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações do meio natural, alavanca novas formas de produção para sobrevivência de comunidades impactadas, uma dessas formas é a adoção de piscicultura em tanques redes.

A piscicultura como alternativa econômica deve ser baseada no mínimo em três variáveis articuladas: as políticas estatais (financiamento e organização espacial), organização tecnológica (introdução de técnicas e ciência para manejo e criação de peixes) e a organização empresarial para fins de produção e escoamento.

Além disso, o desenvolvimento sustentável dessas novas atividades requer, não só incentivos, mas um planejamento criterioso, considerando a capacidade de suporte do ambiente e sócio-psicológica das populações locais, que são inseridas nestes processos, pois causará uma modificação significativa na estrutura do trabalho, ocasionando uma maior divisão territorial e social do trabalho.

Contudo, o processo de desenvolvimento da piscicultura, representa uma tendência para aqueles que encontram na pesca a única ou principal fonte de renda, tendo em vista que o mercado consumidor tanto de peixes vivos para pesque-pague, como beneficiados para consumo humano, vem se expandindo, por meio de busca do lazer e de melhores hábitos alimentares.

Os pescadores, vêem o desenvolvimento da piscicultura com muito entusiasmo, pois este pode significar em um futuro próximo a sua renda para própria subsistência familiar, contando com uma melhora significativa na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHELS, Ido Luiz. PROCHMAN, Mateus. *Estudos das cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul: Piscicultura*. Campo Grande: UFMS, 2003.

RIGO, Leonidio. *A Piscicultura em Três Lagoas: Viabilidade de implantação em Júpia*. Monografia apresentada á FIRB Falcudades Integradas Rui Barbosa de Andradina-SP, Andradina, 1991.

SANTOS. L.Fernando; OSTRENSKY. Antonio. *Cadeia produtiva de Mato Grosso do Sul*, folhas técnicas em Aqüicultura: www.gia.bio.ufpr.br: acesso em 06/06/2004 as 13:30 hs. UFPR,2002.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e tempo razão e emoção*. 2.ed. São Paulo, Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*: São Paulo, Hucitec, 1998.